

Família de morta no tumulto vai processar o Governo de Minas

BELO HORIZONTE — A família de Consuelita Evangelista Pereira, morta no tumulto de terça-feira passada na Praça da Liberdade, durante a visitação ao corpo do Presidente Tancredo Neves nesta capital, informou ontem que ingressará na Justiça com processo contra o Governo de Minas, responsabilizando-o pela tragédia. Gari da Prefeitura de Belo Horizonte, mas encostada pelo INPS com pensão de Cr\$ 169 mil mensais, Consuelita, 47 anos, deixou nove filhos, dos quais quatro menores. As crianças ficarão agora apenas sob os cuidados do pai, Francisco de Assis Pereira, empregado de uma loja da loteria, com remuneração de Cr\$ 50 mil por semana.

No enterro, realizado ontem às 11 horas no cemitério da Paz, o Governo do Estado não enviou nenhum representante e tampouco mandou flores. A família queixou-se também de

que as despesas com o enterro e o frete do ônibus que transportou parentes e amigos até o cemitério, foram pagas pelo banqueiro de jogo do bicho, José Pimenta.

— As coisas não podem continuar como estão. Houve absoluta falta de segurança na praça e todos sabem disso — denunciou. Até a noite de ontem não havia recebido sequer uma mensagem de condolências do governo de Minas.

Também a família do estudante Alexandre Marins Monteiro, 19 anos, admite entrar na justiça para responsabilizar o Governo do Estado pelos acontecimentos de terça-feira. Ontem, o cunhado de Alexandre, Sérgio Manoel Vitorino informou que a família vai esperar alguns dias pelo apoio prometido pelo Governo.

— Se ele não sair, vamos à Justiça, porque um crime desse não pode

ficar impune. E até agora, as autoridades não mandaram sequer um telegrama de condolências o mínimo que deveriam fazer — disse Sérgio.

Ainda ontem, outra vítima do tumulto de terça-feira, Luzia Gonçalves Rios, porteira do Asilo da Boa Viagem, foi também enterrada no Cemitério da Saudade, acompanhada apenas pelos parentes.

Permanecem ainda internados em estado grave no Pronto-Socorro do Hospital João XXII duas pessoas feridas durante o tumulto da Praça da Liberdade. José Januário Ribeiro Bastos e Rosângela Araújo dos Santos, tiveram arada cardíaca. Segundo informação do hospital, dos 271 atendidos no pronto socorro, 196 tiveram alta rapidamente, sendo metade vítima de síndrome de convulsão psicomotora (histeria) e desmaios.